



SOBRE A EXPERIENCIA ORGANIZATIVA DO PS
(Tópicos elaborados a partir do Encontro com
o camarada Lopes Cardoso realizado em 11.2.91)

1. Estrutura orgânica do PS

O Partido Socialista Português possui o seguinte quadro organizacional:

1.1. Estruturas nacionais

- a) O Congresso, como órgão máximo
- b) O Conselho Nacional, de 250 membros, eleito pelo Congresso
- c) O Secretário Geral, igualmente eleito pelo Congresso
- d) A Comissão Política, de 60 membros, eleita no seio do Conselho Nacional
- e) O Secretariado (de 7 a 15 membros, sendo integrado actualmente por 15), eleito igualmente no seio do Conselho Nacional
- f) O Conselho de Jurisdição
- g) O Conselho de Fiscalização Económica

1.2. Estruturas regionais e de base

- a) Federações Distritais (em nº de 19) e Federações Especiais (em nº de 4: Açores, Madeira e 2 na Europa), cujos órgãos máximos são os Congressos de Federação que elegem os respectivos órgãos de direcção
- b) Secções (estruturas de base)
 - .Secções de Residência
 - .Secções de Empresas
 - .Secções de Acção Sectorial (agrupamento de militantes em função de áreas socio-profissionais, como ENSINO, etc)

2. Estruturação do Secretariado Nacional

O Secretariado Nacional, que estatutariamente é um órgão executivo, acaba por ser na prática um órgão de direcção política do Partido. No seu seio não há uma distribuição rígida de tarefas. Não obstante, existem, institucionalizados, os seguintes departamentos:

- a). Departamento de Organização, Administração e Finanças
- b). Departamento de Assuntos do Trabalho
- c). Departamento de Assuntos Autárquicos
- d). Departamento do Associativismo, que além da coordenação da acção dos socialistas no seio de associações, como os sindicatos, atende o Ins-

34

- tituto de Rádios Locais e o Instituto de Imprensa Democrática
- e). Departamento de Educação e Formação (que devia ocupar-se da formação de quadros do Partido mas na prática preocupa-se com a política de formação/educação nacional)
 - f). Relações Internacionais
 - g). Gabinete de Estudos

3. Organizações ligadas ao PS

De entre elas contam-se:

- a) - A Associação Nacional dos Autarcas Socialistas que engloba todos os socialistas que trabalham nas autarquias
- b) - A UGT (também existem socialistas na CGTP)
- c) - A Juventude Socialista que é teoricamente independente. Tem representação, "por inerências", na Comissão Nacional e na Comissão Política do PS.

A Organização das Mulheres Socialistas deixou de existir.

4.0 Secretário Geral e sua ligação com o Partido

O Secretário Geral possui um Gabinete (um staff administrativo) dirigido por um Chefe de Gabinete apoiado por 4 funcionários. O SG não possui uma equipa especializada de assessoria pessoal.

O SG preside ao Secretariado todas as semanas.

O SG e os Secretários Nacionais estabelecem ligação directa entre si para o tratamento de assuntos específicos.

5. Grupo parlamentar do PS

Tem ligação directa com a CP que aprova as linhas gerais da sua acção, mas é autónomo. Engloba todos os eleitos pelas listas do PS, sendo facultativa a integração dos independentes. É descontada a percentagem de 10% dos Vencimentos dos Deputados Socialistas para o financiamento do Partido (Os deputados socialistas são os únicos eleitos do PS que contribuem desse modo. Os autarcas escusam-se). O Grupo parlamentar do Partido possui um staff próprio pago pela Assembleia da República. Os funcionários que integram esse staff são escolhidos pelo Partido, podendo ser requisitados ao Estado.

6. Gabinete de Estudos

O Gabinete de Estudos ocupa-se da recolha e tratamento de dados e apresenta estudos e formula sugestões de políticas a seguir. Nas várias vertentes sectoriais de actividades v.g. saúde, urbanismo, ensino) há grupos de trabalho que apoiam o Gabinete, constituídos por quadros que

30

estão na Administração Pública, podendo não ser necessariamente militantes do PS.

Dirige o Gabinete de Estudos um dos Secretários Nacionais. O Secretário Nacional do GE tem apenas uma secretária como apoio, recebendo toda a logística necessária do Dep. de Org. Admin e Finanças -Serviços Administrativos, onde um responsável procura compatibilizar e atender a todas as solicitações do aparelho central.

7. Gabinete de Imprensa

Dirigido pelo Chefe de Gabinete do Secretário Geral, esta estrutura possui mais 2 funcionários e ocupa-se da recolha de informações, da gravação dos Noticiários da TV, da recolha de dados da LUSA e ainda dos Tempos de Antena do Partido

8. Imprensa do Partido

Existem dois órgãos de Imprensa, ACÇÃO SOCIALISTA e PORTUGAL SOCIALISTA, que "ninguém lê", mesmo os militantes, por ser mal feito e pouco interessante (devido à pobreza do conteúdo e ainda por levar o "selo" do Partido). Vai-se reconverter totalmente os órgãos de Imprensa patidária.

Não existe um Departamento de Imprensa. Os Directores dos órgãos de Imprensa do PS são designados pelo Conselho Nacional.

O Partido possui uma gráfica editora, a Imprinter.

9. Comunicação com os Militantes

É um dos problemas mais sérios do PS. A principal via anteriormente seguida -a CIRCULAR- passou a ser demasiado cara devido à grande subida dos preços do CORREIO.

10. Funcionários do PS

Existem 150 funcionários em todo o país, sendo 100 na sede e 50 nas Federações (em média 2 por federação). Nas federações não há políticos profissionais: todos os funcionários são administrativos.

A nível do Secretariado, os responsáveis directos dos Departamentos (os Secretários Nacionais) dedicam-se ao Partido em regime full-time quando são deputados ou a tempo parcial se não são deputados.

A nível das Federações quase todos os Secretários Coordenadores (cargo aliciante, bastante disputado) são deputados.

Com a excepção do Dep. de Organização, Ad. e Finanças, que possui maior nº de profissionais, os departamentos têm 2 a 3 funcionários. Os restantes camaradas que participam nas actividades dos Departamentos trabalham "por militância".

Os funcionários do PS não têm normalmente vínculo com o Estado.

Não existe, até agora, nenhuma política salarial clara do Partido. Até há pouco, a tabela salarial comportava 31 escalões! Esse leque foi reduzido recentemente para 15. 0

(30)

salário praticado não é o da Função Pública mas um salário de escritório, em que o mínimo é de 40.000 ESC portugueses (correspondente ao salário mínimo nacional) e o máximo de 120.000 ESC (este último é o salário atribuído ao responsável do Gabinete Jurídico, a 3 ou 4 funcionários do aparelho central e a alguns quadros antigos).

11. Financiamento do Partido

As fontes de financiamento do Partido são:

- a) A subvenção do Estado atribuída em função do nº de votos obtidos pelo Partido (corresponde a um salário mínimo por voto);
- b) O desconto de 10% do Vencimento dos Deputados (50% destas receitas são destinados à Sede e outros tantos às Federações a que pertencem os deputados);
- c) As quotizações dos militantes que são pouco expressivas, ficando todas elas nas Secções.

O PS possuía algumas Empresas, mas, neste momento, só se conta com a IMPRINTER que poderá vir a ser rentável com a sua organização em novos moldes (é a segunda gráfica em Portugal no seu domínio). Há que modernizá-la para que em breve não se torne obsoleta. Procura-se um sócio ao qual se poderá atribuir 51% do capital. Concluiu o PS que os Partidos não sabem gerir empresas.

As fundações já não dão receitas. Normalmente, dão despesas.

Em relação aos autarcas socialistas não se conseguiu pôr em prática o princípio de desconto, como no caso dos deputados (Com os autarcas socialistas as relações são, aliás, algo difíceis, havendo a tendência para considerarem que o Partido é que precisa deles e não o inverso).

12.0 Partido no seu funcionamento quotidiano

Fora os períodos de campanha eleitoral, em que o dinamismo é grande, as actividades dos militantes tendem a decrescer, mesmo no que se refere às reuniões das estruturas, para as quais é cada vez mais difícil mobilizar as pessoas.

Além do auge eleitoral a média de participação dos militantes estará talvez à volta dos 10%.

Não é de se ignorar, entretanto, que na prática cerca de 25000 militantes ou simpatizantes têm tarefas nas autarquias (eleitos locais).

Procura-se organizar "actividades abertas", como Seminários, Colóquios, Debates sobre questões sensíveis (Habitação Saúde...) em várias zonas do país, esforçando-se por mobilizar também os não-militantes. Nesse tipo de

actividades procura-se evitar que o próprio Partido apareça a organizar, deixando-se a tarefa às Fundações (é das poucas coisas que elas podem ainda fazer)

13.0 Partido nos locais de Trabalho

Independentemente da acção dos socialistas através dos Sindicatos (acção que se esforça por organizar e coordenar, nomeadamente através do Departamento do Associativismo e da Tendência Sindical Socialista), o PS considera útil e por isso mantém a organização do Partido nas Empresas. Aí as estruturas partidárias realizam um trabalho importante, sobretudo na campanha eleitoral. Entretanto, com a redução do peso das Comissões de Trabalhadores nas Empresas, os núcleos do PS nas Empresas tendem a diminuir.

Existem ainda núcleos (Secções) implantados na Administração Pública.

Praia, Fevereiro de 1991

BARTOLOMEU LOPES VARELA

